

INFORMATIVO DA FRENTE PARLAMENTAR DO SETOR QUÍMICO, PETROQUÍMICO E PLÁSTICO DO BRASIL

“Não existe país forte sem Indústria Química,
Petroquímica e Plástico Competitiva”

Deputado Federal Vanderlei Siraque

Informativo da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, Ano II, nº LXIX

BNDES apresenta relatório final do Estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”

O Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) apresentou na tarde de quarta-feira (26) o relatório final do Estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”, em um auditório do BNDES, no Rio de Janeiro (RJ). O evento teve a presença do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, do presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo, e representantes de entidades do setor, da academia, empresários, técnicos governamentais e parlamentares do legislativo federal.

O Estudo, feito com recursos do Fundo de Estruturação de Projetos (FEP), indica oportunidades de investimento de até US\$ 47 bilhões nos 21 segmentos de maior competitividade da indústria química brasileira, com possibilidade de geração de até 19 mil empregos nos cinco segmentos de maior potencial de melhoria da balança comercial.

“Na área química e petroquímica, especialmente, temos de construir novas oportunidades competitivas e competência para desenvolver novas aplicações e novos produtos, ou ocupar espaços com produtos de valor agregado mais alto em especialidades nas quais não temos conseguido empreender na escala e na velocidade em que poderemos fazer”, afirmou Coutinho. Para o presidente, o setor tem diante de si uma agenda de “desafios factíveis”. “É uma agenda de capacitação tecnológica e de desenvolvimento, intensiva no engajamento das empresas em atividades permanentes de inovação”, afirmou Coutinho.

De acordo com o presidente da Abiquim, Fernando Figueiredo, hoje, a indústria química brasileira responde por 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, e perde espaço no PIB industrial para outros setores, como o automotivo. “Na década de 70, era o primeiro setor do PIB industrial brasileiro. Hoje, é o quarto”, afirma. Segundo Figueiredo, o déficit comercial recorde projetado para este ano, de US\$ 32,2 bilhões, evidencia também que o setor não está sendo capaz de agregar valor à matéria-prima. “Dos produtos importados, ao menos dois terços poderiam ser produzidos no país, porque temos condições para isso”.

Na avaliação de Fernando Figueiredo, o Estudo é um ponto de virada para a indústria. Na avaliação dele, o objetivo é permitir um planejamento no longo prazo, a partir de uma boa análise de mercado, que possibilite atrair investimentos.

O Estudo foi encomendado pelo BNDES, por meio de chamada pública, e executado pelo consórcio Bain/Gas Energy, e integra o Plano Brasil Maior desde maio de 2012, como parte da agenda estruturante, de médio e longo prazo.

Cenário - Entre 2000 e 2006, a balança comercial do setor químico no Brasil manteve-se relativamente estável, com um déficit anual entre US\$ 6 e 9 bilhões. A partir de 2007, o déficit comercial aumentou substancialmente, atingindo US\$ 28 bilhões em 2012. Dois fatores principais concorreram para esse fenômeno: (1) o descompasso entre o crescimento da produção da indústria química nacional e a evolução do consumo doméstico e (2) o aumento do valor agregado das importações em relação às exportações de produtos químicos.

Lupa - Com o objetivo de contribuir para a reversão desse quadro, o Estudo buscou identificar e avaliar oportunidades de diversificação da indústria química brasileira, com ênfase em produtos químicos de maior valor agregado, no fortalecimento



O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, apresenta o estudo no RJ

e expansão das cadeias produtivas e, no desenvolvimento e realização de novas tecnologias. O Estudo também procura contribuir para o desenho de instrumentos e ações de uma política industrial para o setor químico.

Foco - O Estudo identificou e classificou 66 segmentos na indústria química em focos: primário, secundário ou terciário, de acordo com o potencial de competitividade do Brasil em cada um deles. Os 21 segmentos de foco primário foram aprofundados pelo Estudo. Esses segmentos foram responsáveis por 8,9 bilhões de dólares de déficit comercial em 2012 (72% do déficit do total do escopo do Estudo). A importância dos segmentos de foco primário é também demonstrada pelo crescimento de suas importações (10% ao ano entre 2008 e 2012) e pelo valor agregado dos respectivos produtos importados (média de US\$ 2,99 por quilo, em comparação com US\$ 0,93 por quilo para os outros segmentos).

Futuro - As oportunidades de investimentos identificadas nos segmentos de foco primário podem somar de 33 bilhões a 47 bilhões de dólares entre 2015 e 2030. Se estes investimentos forem materializados, o déficit na balança comercial desses segmentos pode ser reduzido entre US\$ 22 e 38 bilhões anuais em 2030. Apenas os cinco segmentos de foco primário que possuem maior potencial de melhoria da balança comercial, indicados na Figura 1, poderiam gerar até 19 mil novos empregos em 2030.

Ranking - Entre os segmentos com melhores condições de competitividade, destacam-se aqueles cujo tamanho do mercado brasileiro é um atrativo para os investimentos em produção local, como os segmentos de cosméticos e produtos de higiene pessoal, defensivos agrícolas, aditivos alimentícios para animais e químicos para E&P, que possuem mercados domésticos relevantes no contexto global. Segmentos da indústria química que agregam valor a matérias-primas locais disponíveis e competitivas também podem ser atrativos para investimentos: foram identificadas oportunidades em aromas, sabores e fragrâncias; derivados de celulose; aditivos alimentícios para humanos; derivados de silício; tensoativos; derivados do butadieno e isopreno; derivados de aromáticos; poliuretanos e seus intermediários; lubrificantes; fibras de carbono; poliamidas especiais; poliésteres de alta tenacidade; oleoquímicos e químicos com base em fontes renováveis.

Frente Parlamentar leva ao Congresso Nacional o Estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”, do BNDES

A Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) promovem na próxima quarta-feira (3/12) a apresentação do relatório final do Estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). O evento, voltado para parlamentares, terá a participação do presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo, do diretor do Departamento das Indústrias de Base Tecnológica, da Secretaria do Desenvolvimento da Produção (SDP), Alexandre Moura Cabral, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e dos integrantes da Frente Parlamentar.

Políticas públicas - O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado Vanderlei Siraque (PT/SP), avalia que o BNDES traz um rico trabalho com contribuições inestimáveis para indústria brasileira. “As informações contidas no Estudo são fundamentais para a proposição de políticas públicas pelo Legislativo Federal que auxiliem na elaboração das ações indicadas”, explica Siraque, que acompanhou a divulgação de todas as seis etapas do Estudo, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro (RJ).

Apresentação do Estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”

Data: 3 de dezembro de 2014 • **Horário:** das 9h às 12h30

Local: auditório Freitas Nobre, Anexo 4, subsolo, Câmara dos Deputados, Brasília (DF)

ORDEM E PROGRESSO

FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA COMPETITIVIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR QUÍMICO, PETROQUÍMICO E PLÁSTICO DO BRASIL

CONVIDA

Para apresentação aos membros do Congresso Nacional da pesquisa e estudo sobre:

O POTENCIAL DE DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

Financiado com recursos do BNDES e coordenado pelo consórcio de empresas Bain&Co e Gas Energy Chemicals

DATA: 03/12/2014 (QUARTA-FEIRA), DAS 9H ÀS 12H30
LOCAL: CÂMARA DOS DEPUTADOS, AUDITÓRIO FREITAS NOBRE - ANEXO IV - SUBSOLO

19º Encontro Anual da Indústria Química acontece na próxima 6ª feira (5), em SP

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) realiza na próxima sexta-feira (5/11) 19º Encontro Anual da Indústria Química (Einaq 2014), no hotel Gran Hyatt, na zona sul de São Paulo (SP). Um dos mais tradicionais eventos do setor, o Einaq reunirá cerca de 500 participantes, entre representantes do governo, parlamentares, dirigentes da indústria química, da academia e setores diversos da indústria nacional.

De acordo com o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, o Einaq é um momento para analisar a situação do setor, refletir sobre suas perspectivas e também representa uma oportunidade de confraternização entre as indústrias químicas e segmentos correlatos. “A presença dos empresários e executivos no Einaq tem sido um importante instrumento para respaldar a representatividade da Abiquim em nossa luta para recuperar a competitividade da indústria química brasileira. Especialmente neste ano, a presença do presidente do American Chemistry Council (ACC), Calvin Dooley, proporcionará uma troca de experiências sobre como o shale gas revolucionou a indústria dos Estados Unidos, além de ser



uma oportunidade para aprender com a disponibilidade de matéria-prima competitiva para a área química resultou em um efeito multiplicador para toda a indústria daquele país”, explica Figueiredo.

O Encontro promove debates sobre o cenário atual da economia e da política, além de discussões em torno das perspectivas para a indústria nos próximos anos. Durante o evento, serão divulgados os dados referentes ao desempenho do setor em 2014. Também acontecerá a cerimônia de entrega do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia em reconhecimento a projetos de inovação tecnológica na área química nas categorias “Empresa” e “Pesquisador”. No evento serão entregues ainda medalhas para os estudantes campeões nas Olimpíadas de Química.

Presidente da associação das indústrias químicas dos EUA falará sobre o renascimento do setor com o shale gas

O avanço tecnológico que possibilitou a extração do gás de folhelho (shale gas) em reservas norte-americanas revigorou a indústria química local, resultando no que vem sendo chamado de renascimento desse setor nos EUA. O tema será pauta de debate no 19º Encontro Anual da Indústria Química (Einaq 2014), na próxima sexta-feira (5), em São Paulo (SP). Para falar sobre o assunto, está confirmada a presença do presidente do Conselho Americano de Química (American Chemistry Council – ACC), Calvin Dooley. A palestra “O Renascimento da Indústria Química dos EUA” abordará como o shale gas revolucionou a indústria do país e as oportunidades que a disponibilidade de matéria-prima competitiva trouxeram como efeito multiplicador para a indústria em um todo. Além de Dooley, estarão presentes empresários, representantes de entidades, acadêmicos e membros do governo. Haverá também um debate sobre as perspectivas políticas e econômicas para a indústria, para o qual estão confirmadas as participações do presidente-executivo da Duratex, Antônio Joaquim de Oliveira, do vice-presidente da Divisão de Papelão Ondulado da MWV Rigesa, Jairo Andreis Lorenzatto, e do presidente da



Calvin M. Dooley, presidente da American Chemistry Council (ACC), fala no Einaq 2014

Volkswagen do Brasil, Thomas Schmall. O debate será mediado pelo CEO da Elekeiroz, Marcos De Marchi. No ENAIQ serão divulgados o desempenho da indústria química em 2014 e as perspectivas para os próximos anos.

As empresas patrocinadoras do ENAIQ 2014 são Basf, Bayer, Braskem, Clariant, Deten, Dow, Elekeiroz, Kraton, Lanxess, MWV, Nitro Química, Oxiteno, Peróxidos do Brasil, Petrobras, QGN, Rhodia, Ultracargo, Unigel, Unipar Carbocloro, Vopak e White Martins.

Por dentro da programação do Einaq 2014

8h30 - Credenciamento/ boa vindas

9h - O Desempenho da Indústria Química em 2014

9h20 - Debate: Perspectivas setoriais para a indústria

10h50 às 11h20 - Coffee-break

11h20 - Palestra: O Renascimento da Indústria Química dos EUA

Calvin M. Dooley, presidente da American Chemistry Council

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Calvin M.

Brasília/DF: Câmara dos Deputados – Anexo III – Gabinete 574 – CEP: 70160-900 / Tel (61) 3215-5574 – Fax (61) 3215-2574 Tel(11) 4427-6588 – Fax(11) 2324-0555 dep.vanderleisiraque@camara.gov.br – siraque@siraque.com.br – www.siraque.com.br

frente@quimicopetroplastico.com.br - www.frentequimicopetroplastico.com.br

Alexandre Toledo Deputado PSD/AL / Antônio Imbassahy Deputado PSDB/BA / Arnaldo Jardim Deputado PPS/SP / Arthur O. Maia Deputado PMDB/BA / Cândido Vaccarezza Deputado PT/SP / Carlos Zarattini Deputado PT/SF / Edson Santos Deputado PT/RJ / Fernando Marroim Deputado PT/RS / Francisco Chagas Deputado PT/SP / Givaldo Carimbão Deputado PSB/AL / José Otávio Germano Deputado PP/RS / Luiz Alberto Deputado PT/BA / Manuella D'Ávila Deputada PC do B/RS / Maroo Maia Deputado PT/RS / Newton Lima Deputado PT/SP / (Paulão) Paulo Fernando dos Santos Deputado PT/AL / Paulo Abi-Ackel Deputado PSDB/MG / Renan Filho Deputado PMDB/AL / Renato Mooling Deputado PPI/RS / Ronaldo Zulké Deputado PT/RS